

ATÉ QUE PONTO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PODE SER CONFIÁVEL NO AMBIENTE ACADÊMICO?

Maria Milena de Lima Oliveira¹, Isabella Minto Martins², Abel Ferreira Gomes Neto³.

¹Nutricionista, Pós-graduanda em Nutrição Clínica, Graduanda em Engenharia de Pesca, Bolsista e Voluntária de projetos no CNPq.

²Graduanda em Direito e Engenharia de Pesca, Bolsista e Voluntária de projetos no CNPq.

³Doutor em Engenharia de Recursos Naturais da Amazônia e Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Castanhal.

Correspondência: milenalimaoliva@gmail.com

A Inteligência Artificial (IA) tem conquistado espaço significativo e está cada vez mais presente em diferentes contextos, oferecendo benefícios como a otimização de tarefas e o apoio ao aprendizado. O objetivo do trabalho é analisar o uso da inteligência artificial por estudantes de cursos de diversas áreas. Como metodologia, foi elaborado um formulário no Google Forms, para aplicar um questionário com 11 perguntas sobre o uso de IA, e foi compartilhada em grupos de estudantes através do WhatsApp. Foram obtidas 126 respostas. Os resultados mostraram que 95,7% dos participantes utilizam IA com frequência, enquanto apenas 4,3% nunca fizeram uso da ferramenta, evidenciando uma ampla penetração dessa tecnologia no cotidiano acadêmico. Quanto às finalidades, 69,6% relataram usar IA para estudar, 17,4% para resumir documentos, 8,7% para criar imagens e 4,3% para criar textos, demonstrando que sua principal função está relacionada ao apoio no aprendizado. Entretanto, 60,9% afirmaram já ter recebido respostas com informações falsas, o que reforça a necessidade de verificação crítica, embora 56,5% admitam não checar outras fontes. Em relação às imagens geradas, 73,9% já se depararam com erros visíveis, como membros extras ou textos ilegíveis, e 82,6% tentaram corrigir, mostrando uma postura ativa diante das falhas. Sobre os benefícios percebidos, 65,2% acreditam que a IA facilita o aprendizado, enquanto 34,8% destacam a agilidade na entrega de tarefas. Além disso, 56,5% já utilizaram imagens geradas por IA em apresentações acadêmicas, revelando sua integração prática no ambiente escolar. No que diz respeito ao impacto sobre habilidades básicas, 60,9% não acreditam que a IA substitua a necessidade de aprender competências como desenhar ou escrever redações, embora 39,1% considerem essa possibilidade. Quanto à regulamentação do uso em sala de aula, 82,6% defendem que seja opcional, 13% acreditam que deveria ser proibido e apenas 4,3% consideram obrigatório, evidenciando uma preferência pela liberdade de escolha. Por fim, 34,8% relataram já ter sido questionados por professores sobre o uso de IA em seus trabalhos, o que indica uma crescente preocupação docente com a autenticidade acadêmica. Em síntese, a pesquisa mostra que a Inteligência Artificial já faz parte da rotina acadêmica, sendo valorizada como apoio ao aprendizado. Porém, muitos estudantes ainda não verificam a veracidade das informações, o que evidencia a necessidade de fortalecer o senso crítico. Assim, a IA deve ser entendida como complemento, e não substituto, exigindo diálogo constante entre alunos e professores para garantir qualidade no ensino.

Palavras-chave: informação; inteligência artificial; tecnologia.